



17:47

5 de Tishrei 5768
ה'תש"ח תשרי ח"ה
3 de outubro 2008

ויקרא

Vayelech

Foi (Moisés)

Shabat Shuva



18:41

ENQUANTO A VELA DURAR

“Hoje completo 120 anos de idade; já não poderei mais sair e entrar; e o Eterno me disse: Não passarás este Jordão.” (Deu, Cap. XXXI, ver.1)

Os sábios, ao lerem a palavra “hoje”, souberam que Moisés faleceu no mesmo dia em que nasceu e que a *parashá* fora recitada no último dia de sua vida. (Tratado Rosh Hashaná 11a)

Uma das observações feitas naquele momento final é que já não poderia “sair” nem “entrar”. Aparentemente, essas expressões representam a fraqueza de um idoso, já que ele possuía 120 anos. Porém, o Talmud contrapõe esta idéia, contando que em seguida, Moisés subiu ao monte Nevo, uma altura considerável até mesmo para pessoas mais jovens, com certa facilidade. (Tratado Sotá 13b).

Outra prova do vigor do líder é citada no *Midrash*: “Naquele dia (de seu falecimento) Moisés escreveu 13 rolos da *Torá*, um para cada tribo e outro para ficar junto a Arca Sagrada.” (*Yalkut Shimoni, Vayelech* 247)

Desta forma os sábios concluem que a fraqueza sobre a qual Moisés se referia não era física, mas mental. Naquele momento ele já não dominava totalmente seus conhecimentos sobre a *Torá*.

O esforço das escrituras em provar que a fraqueza do líder não se tratava de um problema físico é louvável. Entretanto, é evidente que uma pessoa com 120 anos de idade não mais se encontrava no auge de seu vigor físico. É também de se espantar as provas sobre sua força, pois mesmo um jovem teria extrema dificuldade em cumprir aquelas tarefas atribuídas a um senhor de idade, no último dia de sua vida.

Para um melhor entendimento deste assunto e de quem era este impressionante personagem, recorreremos a um conto atribuído ao rabino Israel Salanter (Israel Lifkin – Lita 1810-1883), precursor do movimento Mussar (estudo aprofundado da ética e da moral judaica). Certa vez, quando o rabino voltava para sua casa, tarde da noite, observou que ainda havia luz na sapataria e entrou no estabelecimento. Encontrou o sapateiro trabalhando, iluminado por fraca luminosidade de um resto de vela. Rabi Israel indagou ao homem sobre o porquê de continuar trabalhando àquela hora tão adiantada e com tão pouca luz. O sapateiro respondeu ao rabino: “Enquanto há vela, ainda é possível consertar!”.

Rabi Israel saiu da sapataria levando consigo a moral do artesão. O livro dos salmos compara nossa alma a uma vela e, sendo assim, enquanto há alma em nosso corpo, por mais que estejamos já fracos, ainda é possível consertar nossos erros ou aperfeiçoar nossos acertos.

Os dois exemplos citados sobre a força de Moisés são, na verdade, duas *Mitzvot*. A primeira foi uma ordem de Deus para que ele visse a Terra Prometida, aquela que ele tanto almejava, mas não poderia adentrar. A escalada rápida ao topo do monte veio demonstrar a ansiedade em ver o lugar em que os judeus cumpririam a vontade do Eterno.

A segunda *Mitzvá* era ainda mais importante. Moisés não queria que todo ensinamento transmitido durante os quarenta anos de deserto se perdesse em poucas gerações. Por isso, escreveu um livro para cada tribo, além de outro, que ficaria intocável, no Tabernáculo, para eventuais consultas e dúvidas.

Exatamente como o exemplo do sapateiro, Moisés, embora já fraco, dedicava suas últimas “fagulhas de fogo” para consertar o futuro do povo. Por isso os sábios não se deram por satisfeitos em explicar o versículo apenas como uma fraqueza física, pois esta era sobrepujada pela força de vontade do grande líder.

O exemplo nos é válido também para os dias anteriores a *Yom Kipur* e ao próprio Dia do Perdão. Muitas vezes as pessoas, imersas em seus erros e transgressões do dia-a-dia, podem sentir um desânimo: “o que adianta jejuar e se arrepender nestes dias? Os erros são tantos e ainda acabarei voltando a eles!”. Para este tipo de raciocínio, a resposta foi dada pelo sapateiro de *rabi Israel Salanter*. Se a vela ainda está acesa, significa que ainda é possível continuar o conserto. Mesmo que os “sapatos” sejam muitos e a hora tardia, o trabalho não deve ser interrompido.

Talvez seja este o espírito da reza de *Neilá*, o fechamento de *Yom Kipur*. Ela deve ser iniciada antes do sol se pôr e estende-se até a saída das estrelas. Nestes momentos finais, as últimas forças devem ser reunidas para tentar consertar o que ainda for possível. Uma das frases marcantes recitadas na reza do *chazan* exprime com toda intensidade esta idéia: “Abra-nos uma brecha na hora que se fecham os portões, pois este dia já está terminado.” (*petach lanu Shaar, Chazará de Neilá*). Mesmo que tenha chegado a hora de serem fechados os portões, enquanto houver uma pequena brecha, temos que aproveitar, rezar e consertar sem nos importarmos com o tamanho do conserto.

SHABAT SHUVÁ

O *Shabat* entre *Rosh Hashaná* e *Yom Kipur* é chamado de *Shabat Shuvá* (*Shabat* do arrependimento). A origem deste nome está no fato de este ser o *Shabat* contido nos *Asseret Yemei Tshuvá* – dez dias de arrependimento desde o início do ano até o *Yom Kipur*. Outro motivo para este nome é a *Haftará* (trecho dos profetas lido após a leitura da *Torá*) lida sempre neste *Shabat*. Nesta *Haftará* o profeta *Hoshea* adverte os habitantes do reinado de Judá que se arrependam e se voltem a Deus para que não sejam expulsos de terra, assim como aconteceu a seus vizinhos do reinado de Israel.

As palavras *Tshuvá* (arrependimento) e *Lashuv* (voltar) têm a mesma etimologia. No hebraico bíblico, palavras que contenham o mesmo radical, necessariamente são interligadas. Neste caso, a ligação entre arrepender-se (*Tshuvá*) e voltar (*Lashuv*) está no fato que o arrependimento é uma volta aos valores corretos e a Deus. O povo havia se afastado do Criador inclinando-se para a idolatria. O profeta ordenou-os que voltassem a Deus arrependendo-se dos atos cometidos.

O pedido de *Hoshea* foi feito também para as gerações seguintes. Embora estejamos longe da idolatria propriamente dita, por força de nossa atribulada agenda, afastamo-nos de Deus, deixando de lado o ensinamento transmitido pela *Torá*. Este *Shabat*, em especial, é o momento para uma maior reflexão e volta às origens, como disse o profeta: “Retorna, ó Israel, ao Eterno, teu Deus... Busca palavras sinceras e com elas retorna ao Eterno.” (*Hoshea*, Cap. XIV, v. 2-3)



Yom Kipur será na próxima semana nos dias 8 (à noite) e 9 de outubro.

Horários

8 de outubro	Início do jejum 17:48
9 de outubro	Término do jejum 18:48